



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PDL 0023/2019**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra teve origem, na imposição ao modelo de reforma agrária imposto pelo regime militar, principalmente nos anos 70, quando a ditadura promoveu uma grande concentração de terra nas mãos de latifundiários, com programas como o Proálcool onde a lavoura de cana de açúcar foi estimulada, e milhares de trabalhadores tiveram suas terras transformadas em canaviais.

Em 1984, quando centenas de trabalhadores rurais decidiram fundar um movimento social camponês, autônomo, que lutasse pela terra, pela reforma agrária e pelas transformações sociais necessárias para o Brasil, ocorreu o "1º Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra", na cidade de Cascavel, no Paraná, onde surgiu o MST.

Com representantes dos movimentos sociais, sindicatos dos trabalhadores rurais e outras organizações, o MST lutou pelas Diretas já, pela liberdade política e se empenhou também na construção da nova constituinte, aprovada em 1988, tendo uma de suas vitórias os artigos 184 e 186, onde ficou declarado que as terras que não cumprissem sua função social deveriam ser desapropriadas.

Desde 2010, o MST organiza a Feira Nacional da Reforma Agrária, um evento onde são oferecidos alimentos saudáveis produzidos nas áreas de assentamento da Reforma Agrária, feiras de sementes, artesanato e literária, pratos típicos de cada região do Brasil no espaço "Culinária da Terra", seminários e shows com apresentações culturais de diversos artistas.

O MST está atualmente presente em 25 estados Brasileiros. O movimento mantém também a Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF), sediada em Guararema, a 60 quilômetros de São Paulo, e construída por assentados, em regime de mutirão, usando materiais de construção obtidos in situ - tijolos de solo cimento, fabricados na própria escola. Os professores da escola geralmente provêm de universidades e escolas técnicas conveniadas. Há também voluntários.

O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, continua com a luta da construção de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária para todos os trabalhadores brasileiros.

Assim submeto este projeto de lei para análise e aprovação

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 22/03/2019, p. 106

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.saopaulo.sp.leg.br](http://www.saopaulo.sp.leg.br).